

Transmutação de Sentimentos

© 2018 – Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz

Transmutação de Sentimentos

O amor-ciência como caminho

América Paoliello Marques

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

www.edconhecimento.com.br

[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Edição de texto: Margareth Rose Carvalho

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-174-2

2ª edição – 2024

• Impresso no Brasil • *Presita em Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Marques, América Paoliello (1927-1995)

Transmutação de Sentimentos : o amor-ciência
como caminho / América Paoliello Marques – 2ª
edição – Limeira, SP: Editora do Conhecimento,
2024.

210 p.

ISBN: 978-65-5727-174-2

1. Espiritismo - Mensagens 3. Obra psicografada l.
Paoliello, América

24-3825

CDD - 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo - Mensagens

América Paoliello Marques

Transmutação de Sentimentos

O AMOR-CIÊNCIA COMO CAMINHO

2ª edição
2024



No caminho evolutivo são duas asas que elevam o ser às alturas: o conhecimento e o amor, a razão e sensibilidade.

Ambas as asas devem possuir robustez para que os voos se façam de forma harmoniosa e feliz. De nada nos serviria desenvolver uma deixando a outra atrofiada.

Nicanor



Sumário

Apresentação	9
A prece de América	10
I – Evoluindo através da reeducação do sentimento	
O homem adormecido – Ramatís.....	15
Na subida – Nicanor	26
A dor – Nicanor	32
Padecer – Nicanor.....	36
A virtude – Nicanor	40
Autenticidade – Ramatís.....	42
O homem novo – Ramatís	45
Razões lógicas da humildade – Nicanor	47
Confiança – Ramatís	52
A arte de amar (cristianização) – Rama-Schain.....	55
Renúncia – Nicanor.....	68
Fé – Nicanor	71
O sexo como instrumento de purificação e engrandecimento da alma – Ramatís	74
A renovação através das encarnações – André Luiz	78
Sentimento de fluidez patriótica	
Desafio lançado ao povo brasileiro – Ramatís	84
Continuidade (liderança) – Nicanor	92
II – Mediunidade: conexões com o mundo inconsciente interno e com o mundo espiritual	
Mediunidade – Nicanor	99
Mediunidade – Ramatís	102
A intuição mediúnica – Nicanor	110
Instrutores – Nicanor.....	112

III – Recordação do passado: terapia da alma

Encarnações-chave – Akenaton	117
Amor e repressão – Akenaton	119
As três zonas da consciência – Ramatis	126
O sentimento de culpa (remorso) – Nicanor	128
O sentimento de confiança – Nicanor	131
O sentimento de alegria – Nicanor.....	134

V – Amor-Ciência como Caminho

Psicologia abissal: raízes espirituais – América Paoliello Marques.....	139
Ciência e vida – América Paoliello Marques	142
A terapia evangélica na psicologia abissal – América Paoliello Marques	156
Estudo de um caso clínico na psicologia abissal – América Paoliello Marques	175
Estados específicos de consciência e saúde América Paoliello Marques	183
Psicologia e filosofia – Akenaton	190

Anexos

Sobre a autora: América Paoliello Marques (1927-1995)....	193
América por América: a médium e a pesquisadora.....	195
Espíritos amigos e guias	199
Publicações de América Paoliello Marques	202
O mito de Ícaro e o desafio de elevação espiritual.....	204
Piratária espiritual	207



Apresentação

Esta obra simboliza a síntese de um trabalho de amor, fruto do intercâmbio entre as duas dimensões da vida:

- No nível humano, a médium e pesquisadora América Paoliello Marques.
- No nível espiritual, a Falange de Dharma, composta de espíritos de luz: Ramatis, Akenaton, Rama-Schain, Nicanor e Luiz Augusto, ligados a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, no mundo espiritual.

Durante cerca de 40 anos, a partir de meados do século 20, essa falange, com a colaboração de outros espíritos amigos, inspirou um projeto na Terra que integrou, de forma harmoniosa, a sabedoria milenar de diferentes tradições e as investigações modernas da consciência humana: O Evangelho de Jesus, a doutrina espírita, o mentalismo oriental e a psicologia abissal.

Assim, estimulou-se o casamento fraterno entre amor, espiritualidade e ciência para nutrição de corações e mentes. Qual o propósito maior? Ajudar o ser humano que busca a Verdade, para que ele a encontre dentro de si mesmo.

América foi o veículo dessa inspiração do Alto. Dela brotou um verdadeiro guia do buscador: uma generosa e vastíssima produção literária, da qual esta nova obra *Transmutação de Sentimentos – o amor-ciência como caminho* pretende ser uma síntese. Pretende, sobretudo, ser uma “obra introdutória” aos que desejam conhecer os fundamentos dessas preciosas orientações.

Por que o título *Transmutação de Sentimentos – o amor-ciência como caminho*?

Segundo o espírito Nicanor, o ser que deseja elevar-se às alturas usa duas asas: a do amor e a do conhecimento. Ambas devem possuir igual robustez para que os voos se façam de forma harmoniosa. De nada serviria desenvolver uma, deixando a outra atrofiada. Mas ele sublinha que precisamos dar prioridade

ao coração, ao amor: “muito mais importante que compreender é sentir, vibrando nos mais doces enlevos que o Senhor nos pode proporcionar.”

Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 17, item 4, que trata dos “bons espíritas”, fala que o Espiritismo deve ser compreendido, mas sobretudo bem sentido.

Por isso, esta obra dá mais destaque aos sentimentos a serem transmutados, a fim de que se realize no íntimo do ser a mais bela alquimia interior que transforma o vil metal das vicissitudes humanas no ouro nobre das qualidades do homem de bem.

No entanto, sem deixar de lado a outra asa – a do conhecimento, para que o buscador selecione o que convém ou não ao seu progresso espiritual com segurança; destacamos as palavras do espírito Akenaton:

Quem já traz de outras existências a intuição segura do caminho, cedo o encontra. Entretanto nossos olhos se voltam para a multidão de seres que estão em busca de diretrizes e darão crédito a quem se impuser à sua confiança pelos títulos honoríficos da ciência.

Assim, esta obra irá ajudar o leitor a se elevar com as duas asas. Daí o subtítulo: “o amor-ciência como caminho”. Há uma bela variedade de temas, tais como: a autenticidade, a virtude, a fé, a dor, a alegria, a confiança, a culpa, o sexo, a mediunidade, a intuição, a regressão de memória a vidas passadas, as três zonas da consciência, a terapia evangélica na psicologia abissal e um estudo de caso clínico que irá te surpreender.

As coisas essenciais da vida, por mais utilizadas que sejam, nunca perdem o sabor e oportunidade... Nossas palavras dirigem-se às almas que se sentem sem rumo no vale das tristezas humanas, descrendo do Cristo porque “até mesmo as rosas têm espinhos”. Espírito Nicanor. (*A Rosa e Espinho*).

Entre, fique à vontade! Desfrute um pouco do suave perfume das rosas que exala toda vez que tocamos a sensibilidade do ser humano que se chama: eu, você, nós!

Boa Leitura!



A prece de América^[1]

Quantas vezes forem necessárias, Senhor, eu recomeçarei.

A tarefa de amor que me confiaste irá avante e eu envolverei aqueles que não Te conhecem com a Luz do Amor que Tu me envias.

Eu amarei, Senhor, as horas de provação que me veem, porque nelas vejo horas abençoadas de minha existência.

O chão em que piso foi regado pela incompreensão, porém a fermentação por ela causada auxilia a formação do adubo precioso que será absorvido pelas sementes do amor que já trago em meu espírito.

Olho meu semelhante e vejo que procura ainda a paz onde ela não está e, apiedando-me dele, procuro dar-lhe o meu envolvimento de amor para que tenha uma trégua em seu sofrer. Nada espero que me dê em troca, porque a paz do Senhor é minha única recompensa!

Dá-me, Senhor, a força de permanecer erguido entre aqueles que se curvam para recolher as dádivas transitórias da vida e que meus olhos, fitos no futuro, permitam-me pressentir as pequenas vitórias que já me concedes, estendida àqueles com os quais de-sejo caminhar.

Eu os apresento a Ti, Senhor, e invoco para eles a Tua bênção, o Teu Amor. Sei que Teus filhos amados estão comigo nas horas do testemunho, porém, peço-Te, não para mim, mas para eles que não Te conhecem. Envolve-os em Teu puro e santo Amor!...

Da atmosfera de paz dos ambientes espirituais, Tu me conduzes ao contato dos que amo, Senhor. Dá que eu possa por-lhes diante dos olhos a visão da paz íntima que me fizeste conhecer e, alegremente, dar-lhes o testemunho de quão valiosa é a Tua presença dentro do coração humano! Continua Senhor, a trazer

[1] *Evangelho, Psicologia e Ioga* – capítulo 4 (Mensagens)

ao meu espírito a paz que conheci e que amo como felicidade suprema. Nada espero que me venha de fora. Na intimidade do meu claustro interior, tenho meu contato Contigo e sinto que não recebi em vão a Tua paz.

Sou aquele cuja impassibilidade diante da luta demonstra a confiança que tem em Teus desígnios.

Chegou a hora feliz, Senhor, em que reencontro com meus irmãos do passado e posso demonstrar-lhes meu amor, esclarecido à luz da fé que me inspiras. Erros, cometerei ainda, mas que importa, se permanece para mim a bênção do tempo e sei que, ao fim da jornada Tu me esperas porque procuro realizar a contento as tarefas que me cabem? Que importa a mim a luta, se sei que estás comigo? Que importa a incompreensão de meu irmão, se sei que me compreendes? Que importa o cansaço da luta, se sei que é nela que Te posso encontrar.

Tenho só uma diretriz, Senhor – estar Contigo. Existe mais alguma coisa à minha volta? Não importa. Há sofrimento, há desengano, há incompreensão, há tortura moral, há contradição? Somente sei que estás comigo e que eu Te procuro através de todas as circunstâncias do Caminho. Eu Te amo, Senhor, através de meus irmãos. Não os vejo diante de mim. Vejo a Ti, Senhor, e por Ti eu os amo. Curvo-me diante deles, ausculto-lhes as dores e dou-lhes o lenitivo que sou capaz de proporcionar-lhes. Na realidade, não existo, Senhor, com objetivos pessoais.

Existo como parte de um todo que Te pertence e dentro dele executo a minha parte, de acordo com a Tua vontade.

Se meu irmão não compreender meu amor, perdoa-o, Senhor, que eu também o perdorei. Se ainda não pode ver-Te, continuarei a ver-Te por ele e esperarei a hora em que possa fazê-lo por si mesmo. Não exigirei dele que me dê a compreensão que não tem e saberei esperar compreendendo sua impossibilidade temporária. Sei que chegará seu dia de Luz e antegozo o instante em que a Paz também lhe pertencerá. Dá-me forças, Senhor, para que, até lá, eu o ame inalteravelmente, vendo pacientemente germinarem suas forças positivas.

Que a luz do Senhor esteja com todas as criaturas!

I
Evoluindo através da
reeducação do sentimento



O homem adormecido^[2]

Ramatís

PERGUNTA: — Considerando-se todos os progressos obtidos pela humanidade, em especial no âmbito da justiça social, para tornar mais imunizada a existência terrestre, poderíamos ainda assim afirmar que o homem permaneça adormecido espiritualmente?

RAMATÍS: — Para emitirmos um conceito precisamos sempre saber sob que ângulo ele foi elaborado, pois sendo a linguagem uma forma de expressão limitadora ao extremo, é necessário que as ideias sejam antes localizadas quanto ao seu ponto de origem.

Partindo do ponto de vista de que nos encontramos descondicionados dos conceitos mais geralmente aceitos entre os homens, certamente que estaremos observando o campo de ação humana pelo aspecto espiritual. Essa posição nos permite permanecer capazes de extrair conceituações reais, embora geralmente consideradas demasiadamente avançadas por vós.

Entretanto, vossa insatisfação difusa quanto aos padrões das vivências humanas já vos permite acompanhar, sem demasiada estranheza, nossas ideias a respeito do que seria desejável para a renovação dos padrões da espécie humana na Terra.

Existindo esse elo de comunicação mínima indispensável, nossas ideias surgirão como prováveis, embora ainda distantes de serem realizadas pela maioria dos homens.

Jesus afirmou: “Conhecereis a Verdade e ela vos libertará”. A que verdade se referia? Realmente, quanto mais o homem conhece o panorama em que está situado, com espírito crítico e objetivo, mais se sente cerceado nos seus anseios de realização sadia entre os seres de um planeta caracterizado pelo negativismo em relação aos conceitos de espiritualidade. Seria, pois, um

[2] Capítulo 9 do livro *Jesus e a Jerusalém Renovada* (Ramatís, América P. Marques, 1977).

contrassenso considerar que as palavras de Jesus se referiam a uma realização mais livre no âmbito do mundo, pois esse, em sua cegueira espiritual, procurará impedir a implantação de padrões para os quais não se encontra amadurecido.

As leis sociais, os códigos de justiça e toda uma extensa gama de valores que supervisionam a atuação humana conseguiram realmente extrair a coletividade terrestre do estágio mais rude da animalidade total. Uma tentativa preciosa de regular o relacionamento humano para torná-lo mais suportável vem sendo realizado com um imenso dispêndio de tempo e de reservas de todo gênero. Entretanto, a própria improdutividade dos processos usados demonstrará, gradativamente, ao homem surpreso, que seus métodos considerados mais avançados ainda se encontram longe de representar uma forma proveitosa de equacionar o problema de seu despertar para uma vida mais feliz e mais adequada.

PERGUNTA: — Como definir essa vida “mais feliz e mais adequada”?

RAMATÍS: — Para o homem exausto das contradições de seu meio ambiente começa a esboçar-se uma grande interrogação. Qual o ponto falho responsável pela insatisfação humana, numa sociedade privilegiada, capaz de maiores êxitos objetivos? Que impede de ser feliz a um homem capaz de se colocar em órbita a imensas distâncias interplanetárias, sem perder o controle de suas máquinas em termos de minutos e segundos? Que impede que esse homem científico desenvolva a ciência da enervação sadia, capaz de prover o mesmo grau de produtividade no que se refere à vida pessoal e coletiva?

O caos social representa um ponto negro no painel das grandes realizações humanas. As estatísticas da neurose cobrem de espanto os pesquisadores do bem-estar coletivo.

Tem-se a impressão de que toda essa atividade febril em que o mundo se encontra mergulhado é realizada em estado de autêntico sonambulismo, no qual o sujeito age sob comando de forças estranhas, sem possibilidade de decidir a direção que mais lhe convenha. E, nessa atmosfera de pesadelo, negociações se desenvolvem exaustivamente. A um determinado momento figuras caricaturais desvelam suas reais intenções e toda uma gama de padrões ilusoriamente alimentados sofre queda ruidosa. Os

fantasmas do medo, do ódio e da agressão saltam excitados no panorama mundial; toda a humanidade estremece como sob impulso instintivo, num autêntico pesadelo vivencial e clama-se por uma figura salvadora. Quando ela surge, já o homem intimamente se prepara para nova decepção. E o sono letárgico, incômodo e interminável continua a consumir as melhores energias da humanidade bem equipada, que não sabe como coordenar suas vivências para acordar do transe em que se vê mergulhada.

PERGUNTA: — A que poderíamos atribuir essa inabilidade inexplicável do homem atual?

RAMATÍS: — Não considerariamos inexplicável uma inabilidade quando ela decorre de um natural desinteresse pela aquisição da aptidão focalizada.

PERGUNTA: — Poderíamos compreender que na realidade os homens ainda não desejaram despertar desse pesadelo vivencial?

RAMATÍS: — Desejam afastar os fantasmas, mas não querem parar de sonhar.

PERGUNTA: — Custa-nos aceitar que as populações sofridas de regiões em conflito, assim como os homens que negociam a paz mundial não estejam inteiramente empenhados na aquisição de novos padrões de vida para se libertarem das aflições que os atingem. Que dizeis?

RAMATÍS: — Novos padrões, sim, mas nem sempre os que seriam necessários.

PERGUNTA: — E o desejo de modificar não lhes garantirá o êxito desejado?

RAMATÍS: — É da Lei que milagres só existam na imaginação dos homens menos esclarecidos. Para a manipulação autêntica dos valores da vida é preciso encontrar os caminhos reais que a ela conduzem. A paz não pode ser produto de negociações, mas de autênticas disposições de amar e servir.

PERGUNTA: — Porém, como se poderia converter os códigos políticos e sociais à expressão simples e pura de “amar para servir”, para ser obtida a paz?

RAMATÍS: — É esse o desafio do século XX, que se tornou crucial, mas que na realidade representa o mesmo desafio de todas as épocas, quando o irmão mais forte defrontou-se com a

carência de seu semelhante e desconheceu sua dor. Hoje, somaram-se em doses vultosas as culpas e os ódios de inumeráveis gerações de oprimidos e opressores e não cabe a nós apontar soluções que poderiam ser classificadas como inviáveis e utópicas, numa era em que a inteligência hipertrofiada serve de bloqueio aos anseios do sentimento da humanidade.

O homem encontra-se ávido de usufruir todo prazer que o conforto material lhe proporciona, não desejando ser perturbado com a simples notícia de que seu irmão não tem nem onde morar, considerando ser esse um problema que o outro precisa solucionar, pois as “oportunidades estão aí para todos”. Não possui a disponibilidade mental e nem a sensibilidade suficiente para tentar, na hora do *rush*, meditar sobre o desconforto dos que se amontoam no coletivo, quando o seu próprio carro tem ar refrigerado e música tranquilizante. Perdeu por atrofia a capacidade de perceber a posição do outro, mas isso não o preocupa, pois o tempo é pouco para aproveitar todas as solicitações hedonistas que a megalópole moderna lhe pode oferecer, com a agravante de que, quando os prazeres de sua cidade já se tornaram insípidos, o próprio mundo lhe oferece um campo infinito de novas atrações. E aquele que viaja para o estrangeiro como quem vai até à esquina precisa de incentivos fiscais para aplicar sua fortuna desproporcional em empreendimentos capazes de abrir novos campos de justiça social, esquecido de que muitas vezes a riqueza que locupleta seus cofres e reservas está sendo extraída do sangue ou linfa vital de muitos outros que, legalmente, nada podem fazer contra o sistema.

PERGUNTA: — Tendo em vista o princípio do carma ou lei de causa e efeito, considera-se que os que sofrem o efeito negativo do sistema, seja ele qual for, estariam simplesmente recebendo o choque de retorno de seus atos passados. Assim, a responsabilidade seria deles próprios e não de quem usufrui os benefícios da situação dominante. Que dizeis?

RAMATÍS: — Ao analisar o panorama social só nos interessa perceber em que termos cada um está se conduzindo para aproveitar a oportunidade de crescimento que a vida oferece. Compreendemos que os sistemas sociais inadequados representam reflexos dos atos desavisados dos próprios que hoje lhes sofrem as consequências desagradáveis. Porém, nem assim os novos do-

nos da situação deixarão de responder por suas distorções espirituais perante a coletividade que deles depende. Do contrário, um círculo vicioso interminável prosseguirá, se não partir, de quem tem meios para isso, uma reação sadia para instalar novas concepções de convivência entre os homens.

PERGUNTA: — Sabemos que Jesus afirmou a Pilatos: “O meu reino não é deste mundo”. De lá para cá todos os cristãos repetiram tal afirmação, reconhecendo seu sentido de exortação para o desapego aos bens materiais. Entretanto, nossa civilização é essencialmente materialista em seus valores. Como desencadear uma reação em sentido espiritual se até hoje ela não foi possível?

RAMATÍS: — Pela saturação dos fatores negativos que tal atitude provoca.

PERGUNTA: — Não será esse um processo excessivamente penoso?

RAMATÍS: — Ele foi escolhido pelo próprio homem quando se negou a utilizar os valores do espírito por ele classificados como inacessíveis, estranhos e inabordáveis.

PERGUNTA: — Porém, essa não é uma condição natural do processo evolutivo, que o ser menos amadurecido valorize os bens materiais sobre os espirituais?

RAMATÍS: — Valorizar menos os bens espirituais por mera condição do processo incipiente de evolução não representa a mesma coisa que supervalorizar os bens materiais, como prejuízo para a aquisição de novos horizontes para o espírito mergulhado na degradação da avareza, do egoísmo e das paixões dos sentidos.

O selvagem e o campônio vivem junto à natureza quase como parte dela, sem cogitar da existência de amplas expressões da vida espiritual. São simples em suas pretensões e só atacam quando se sentem ameaçados em suas convicções ou em sua sobrevivência.

O homem “civilizado”, tecnicamente bem preparado, calcula friamente como atrair aos seus cofres os bens materiais supérfluos para o seu bem-estar, mas que representam uma ociosa sensação de grandiosidade e poder sobre seus semelhantes, manipulando-lhes a consciência, impondo-se a eles como seu senhor para uma subjugação mental, moral e material, sem pos-

sibilidade de questionamento. Erige o sistema que lhe convém ao bem-estar material sobre os escombros da liberdade de seu próximo e frequentemente se arvora na posição de benfeitor com relação àquele a quem veladamente conduziu à situação de indigência total.

Os bens da Terra foram criados para usufruto de todos e simultaneamente para o aprendizado do “amai-vos uns aos outros”, como a Lei exige.

Consequências moralizadoras são disseminadas através dos séculos no pano de fundo da consciência dos que denegriram o panorama terrestre com os sinais indelévels da cupidez e do desânimo na alma dos “desvalidos da sorte”. Na resposta ao Anjo anunciador, Maria emite profundo conceito de verdade ao afirmar que o Senhor “encheu de bens os necessitados e despachou os ricos de mãos vazias”. Observadas em suas devidas dimensões, essas palavras revelam a supervisão do Alto sobre o procedimento dos homens. E embora o rico prepotente não seja capaz de acordar a tempo para deter sua atividade responsável pelo sofrimento de outros irmãos, ele surgirá mais tarde como o pobre desvalido da sorte, a curtir os malefícios do sistema egocêntrico criado pelas suas próprias mãos. Sua alma gravará indelevelmente as dores dessa experiência e, quando reencarnar novamente, será profundamente sensível ao sofrimento dos desamparados pela sociedade. Aos poucos, uma imunização será realizada nas almas adormecidas e o pesadelo vivencial as obrigará a acordar mais facilmente quando a oportunidade se repetir, pois uma natural tendência o aproximará da situação de carência do próximo, com o sentimento de compaixão e solidariedade a se esboçar, numa demonstração de que já não se encontra tão embotado na anestesia da matéria. Se não foi capaz de olhar o sofrimento de seu irmão e nem mesmo suas necessidades mais prementes conseguiram mobilizá-lo para a fraternidade, aprenderá pela luta em causa própria a maneira de participar da vida sem causar danos a outros seres criados.

PERGUNTA: — Como compreender a situação de reação à mentalidade geral se o homem nasce e cresce sendo moldado pelas ideias do ambiente em que vive? Como vencer o círculo vicioso quando, ao renascer, o espírito involuído encontra influências que fortalecem suas tendências?